

jbonzinho@abola.pt



POR
JOÃO BONZINHO

**Impensável dizer-se
que o árbitro alemão,
Felix Brych,
podia ter sido
tolerante
com Alex Telles**

ALLEX TELLES pediu desculpa e fez muito bem depois do mal que tinha feito em campo. Mostrou ter a noção dos erros cometidos que o levaram a ser expulso no jogo com a Juventus e nesse sentido acabou por estar à altura das responsabilidades exigidas a um jogador numa competição como a Liga dos Campeões. Alex Telles deve saber, alias, como podia ter sido expulso logo na primeira das duas faltas graves que cometeu. Não foi e, portanto, o árbitro condescendeu, ao contrário do que parece entender o treinador do FC Porto, que me habituei a admirar exatamente pela serenidade com que na Primeira Liga, por exemplo, sempre comentou mesmo as situações de jogo mais picantes.

Desta vez, não consigo deixar de reconhecer que é preciso ter alguma lata para atribuir ao árbitro alemão Felix Brych qualquer responsabilidade por estar na derrota do FC Porto, afirmando, como afirmou Nuno Espírito Santos, que o árbitro deveria ter temporizado (... *estar de maneira flexível diante de alguma situação; ser condescendente ou tolerante com alguém...*) com Alex Telles.

Duas duas, uma: ou Nuno Espírito Santo não viu sequer as imagens e nesse caso deveria, ele sim, ter sido prudente na afirmação, ou se viu, teve realmente lata!

Porque é preciso mesmo ter lata para considerar que o senhor Felix Brych poderia ter evitado expulsar Alex Telles depois do que o magnífico jogador brasileiro fez, no espaço de dois minutos, a Cuadrado e a Lichtsteiner. Quase apetece dizer que alguns maus hábitos na Liga portuguesa têm depois consequências destas na Liga dos Campeões!...

Apesar de tudo isso, e pior ainda do que as entradas duríssimas de Alex Telles - realmente um jogador muito competitivo e de-

Fora de jogo A diferença!

terminado, que põe tudo em cada jogo - foi ver alguns jogadores portistas rodearem o árbitro com o visível péssimo hábito de o pressionarem.

Mais uma vez, e ao contrário do que disse Nuno Espírito Santo, o árbitro temporizou ao não mostrar, no mínimo, mais um ou outro amarelo, que arriscaram sobretudo jogadores como Herrera, Felipe ou o jovem Rúben Neves quando rodearam o juiz alemão da maneira como rodearam.

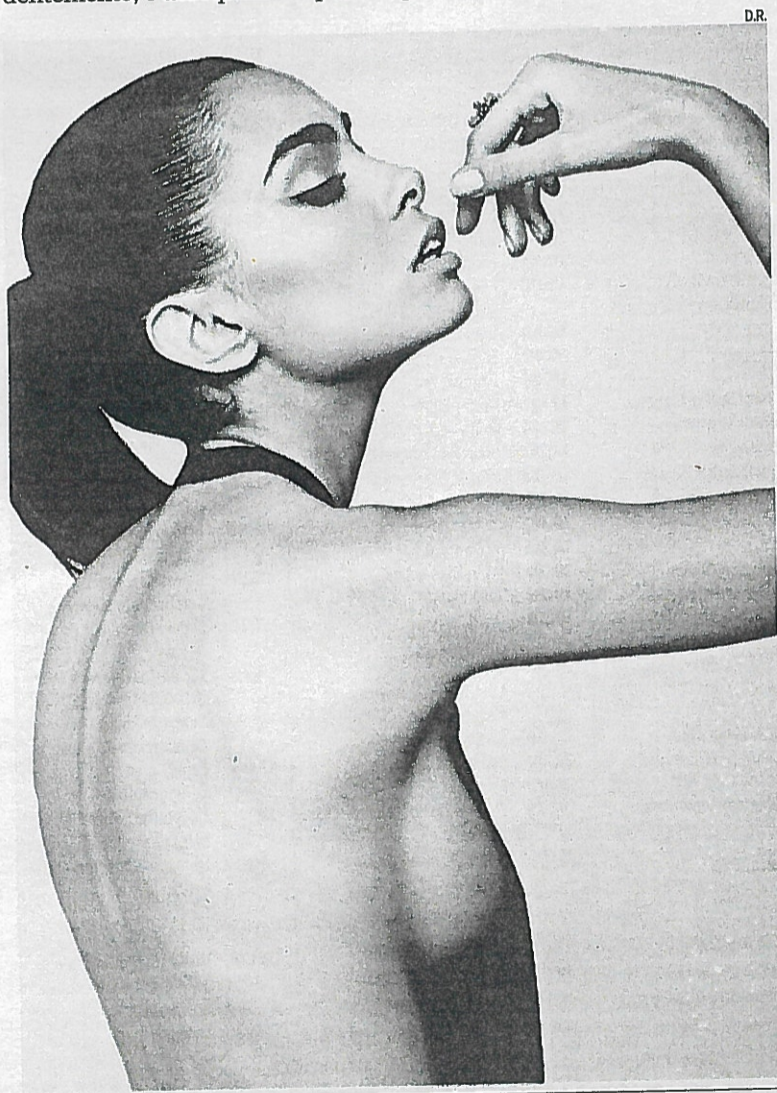
Felipe, o central brasileiro cada vez mais adaptado à equipa portista, viria, depois, a cair nele, e já depois do jogo disse aos jornalistas que vendo as imagens percebeu como as faltas justificaram os cartões. Teve, igualmente, o bom senso que veio a ter, já ontem, o próprio Alex Telles.

O que está em causa não é, evidentemente, o desequilíbrio que a

expulsão de Telles provocou no jogo, deixando o FC Porto suficientemente diminuído e incapaz, a partir dali, de discutir o jogo com a poderosa Juventus, que passou praticamente uma hora a jogar no meio-campo dos portistas.

O que está em causa não é também o modo intenso com que Telles entrou nos dois lances que lhe valeram a expulsão, porque erros todos os jogadores cometem e alguns arriscam realmente cometer mais do que outros exatamente pela forma mais agressiva e mais determinada com que disputam a bola.

Eu gosto muito de ver jogadores com a atitude competitiva de Alex Telles - jogadores que deixam a pele em campo e são naturalmente elogiados por adeptos e treinadores... - e já sabemos que esse tipo de jogadores estará sempre muito mais no fio da navalha.



→ **FINAL.** A modelo espanhola Joana Sanz conquistou o coração de Daniel Alves há dois anos, quando o brasileiro ainda estava no Barça, mas já desiludido com o clube catalão e a pensar na mudança, que concretizou, para a Juventus. Apesar dos oito anos na Catalunha, Dani Alves está feliz em Turim... e mata saudades de Espanha, e bem, com a sensual Joana. No campo, como se viu no Dragão, continua a brilhar

Creio que Telles teve muito azar no lance em que pisou o calcanhar direito de Cuadrado e, depois, foi muito imprudente na discussão do lance com Lichtsteiner. terrivelmente imprudente para quem já tinha visto o cartão amarelo.

Mas o que está em causa, verdadeiramente, é uma certa forma de ver algumas decisões dos árbitros, quando as equipas portuguesas já deviam saber que na Liga dos Campeões podem cometer-se, e cometem-se, igualmente erros técnicos - e vão continuar a cometer-se... - mas é muito difícil que sejam deixadas passar em claro situações a justificar a ação disciplinar que tirou Telles do jogo de quarta-feira e praticamente tirou o FC Porto da discussão destes oitavos de final da competição.

ESCOLHEU o candidato à presidência do Sporting, Madeira Rodrigues, o romeno Lazslo Boloni para acenar como trunfo eleitoral aos adeptos leoninos. Boloni, último treinador campeão pelo Sporting em 2002, é indiscutivelmente um nome muito credível, não apenas pelo sucesso que teve entre nós, mas sobretudo pela imagem de seriedade e competência profissional que deixou e pelo caráter que mostrou na gestão de diferentes relações e problemas que enfrentou, fosse com jogadores, dirigentes, adeptos ou jornalistas.

Um bom exemplo disso foi o o resultado do pequeno conflito que teve com o brasileiro André Cruz, então já campeão pelo Sporting em 2000, que se zangou muito com Boloni quando este o tirou da equipa e, depois, reconheceu o esforço do treinador ao justificar os motivos da decisão e lhe deu apoio incondicional até fim da época.

Nos anos seguintes, e já com a carreira terminada, o brasileiro André Cruz (hoje com 48 anos) não mais deixou de procurar Boloni para conversar sempre que veio à Europa.

Creio, ainda assim, que mesmo com Boloni, e eventualmente ainda que com um nome forte para o cargo de treinador, Madeira Rodrigues não conseguirá bater o atual presidente Bruno de Carvalho, na luta eleitoral de 4 de março, uma eleição que já surpreende pelo baixo número de associados sportinguistas aptos a votar (cerca de 45 mil), num clube que anunciou em outubro último ter chegado aos 150 mil sócios. Uma certa diferença!...

Do WM ao 4x3x3



POR
JOSÉ COUCEIRO

A conjuntura!

QUEM observar a vida política portuguesa, e não precisa de ser com extrema atenção, repara que a tática para desviar as atenções de assuntos fundamentais, isto é, optar por dar relevo a questões menores em detrimento das fundamentais, é idêntica à utilizada pelos clubes de futebol quando estão a perder. A culpa é sempre dos outros, seja o adversário ou o árbitro. Mas quando o árbitro é escolhido por nós a argumentação tem que ser diferente. Por motivos óbvios. A história dos sms entre o ministro das finanças e o antigo presidente da CGD tem uma importância política relativa quando comparada, por exemplo, com as imparidades ou a recapitalização. Contudo, a verdade é que estamos perante a tentativa de criação de mais uma comissão de inquérito, para desprestígio da vida parlamentar, que analise as mensagens trocadas entre estas duas personalidades. O assunto é o mesmo, o interesse também. No futebol, muitos continuam a suscitar casos pontuais para que não se discuta o fundamental. Tem pouca importância, nomeadamente para os grandes, o modelo de financiamento das competições quando se torna imprescindível discutir

**Na política como
no futebol há sempre
forma de desviar
as atenções...**

o penalty assinalado contra a sua equipa. Todos têm estado com atenção às movimentações na Europa para que o formato das competições seja alterado, prejudicando os pequenos países, com menos recursos e, como tal, com mais dificuldades para concorrerem com os gigantes. Isto é uma questão fundamental que a FPF tem tentado colocar na agenda, mas pelo que percebo não tem merecido a atenção devida dos clubes. Tal como o Presidente da República valoriza o que de facto é fundamental no caso da CGD, também a FPF tem evitado dar relevo às questões conjunturais. Portugal, seja na política, no futebol, ou em qualquer outra área, necessita de lideranças que distingam o fundamental do acessório. Não precisamos de demagogia; necessitamos de uma elite dirigente que prepare estruturalmente o País. Na política como no futebol!



MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
- MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO

Barba e cabelo por LUÍS AFONSO



jdelgado@abola.pt



por JOSÉ MANUEL DELGADO

Uma noite boa de Madeira Rodrigues

O debate entre os candidatos à presidência do Sporting marcou a noite de ontem, em Portugal, no panorama desportivo. Para fins de registo de interesses, devo dizer, desde já, que, por ter estado a conduzir a *Quinta da Bola* na A BOLA TV, apenas assisti à primeira hora do confronto entre Bruno de Carvalho e Madeira Rodrigues, vi as declarações finais de ambos à comunicação social, transmitidas em direto no nosso canal, e li os excertos publicados *on-line*. Do que vi, fiquei com a sensação nítida de que Madeira Rodrigues fez mal em não se ter dado a conhecer mais cedo. Apresentou-se com um discurso articulado, colocou inúmeras vezes Bruno de Carvalho em xeque e foi claríssimo em relação ao futuro de Jorge Jesus e ao que espera de Lazlo Boloni no futebol verde e branco. Percebeu-se que não é um aventureiro, antes se trata de alguém vinculado a um projeto sem tentações populista e dogmáticas.

Por outro lado, nas questões mais sensíveis, nomeadamente naquelas que se prendem com o futebol profissional, envolvendo áreas como contratações e comissões, foi capaz de manter Bruno de Carvalho numa inesperada posição defensiva, que não tinha sido vista até hoje. Puxando o filme atrás, há quatro anos Bruno de Carvalho mostrou-se sempre confortável a atacar, baseando o discurso em promessas de um mundo melhor, ao contrário do seu opositor, José Couceiro, mais contido e mais realista, quicá por isso menos eficaz no deve e haver eleitoral. Ontem, o desconforto do atual presidente foi inquestionável, bem como o sucesso do seu opositor. Pode não dar para ganhar eleições. Mas Madeira Rodrigues marcou muitos pontos...

Claudio Ranieri despedido

Treinador campeão pelo Leicester não resistiu aos maus resultados
◉ Mourinho solidário ◉ Mancini e Nigel Pearson possíveis sucessores

INGLATERRA

por HUGO FORTE

O Leicester anunciou ontem oficialmente o despedimento de Claudio Ranieri, 65 anos, do comando técnico da equipa, devido aos modestos resultados obtidos na presente temporada.

O italiano foi consagrado em janeiro, na Gala da FIFA, como o melhor treinador do ano de 2016, depois de ter levado os *foxes*, para espanto do mundo, ao título inglês, mas não resistiu às apenas 11 vitórias em 38 jogos esta temporada (nenhuma neste ano civil) e ao facto de estar na 17.ª posição, apenas um ponto acima da zona de despromoção — foi ainda eliminado da Taça da Liga, da Taça de Inglaterra e perdeu a Supertaça para o Man. United.

Na quarta-feira, os *foxes* perderam 2-1, frente ao Sevilla, na primeira mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões (a única prova, além do campeonato, em que ainda se encontram). «Esta foi a decisão mais difícil de tomar nos cerca de sete anos que a King Power é dona do Leicester. Temos de pensar nos interesses do clube a longo prazo, mais do que em sentimentos pessoais, por mais fortes que eles sejam», disse o vice-presidente Aiyawatt Srivaddhanaprabha, o qual, ainda assim, considerou o italiano «o melhor de sempre da história» de 132 anos do clube. No comunicado oficial, o Leicester tinha considerado a decisão «dolorosa mas necessária» devido «à ameaça» que paira sobre o clube na Premier League.

Claudio Ranieri estava no Leicester desde o dia 13 de julho de 2015 e tinha renovado em agosto até 2020. O comando técnico será assumido interinamente por Craig



MIGUEL MORENATTI/AP

Claudio Ranieri, treinador italiano de 65 anos, foi do sonho ao pesadelo num ápice

RANIERI NO LEICESTER

→ época 2015/16

JOGOS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS
43	25	14	4

→ época 2016/17

JOGOS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS
38	11	8	19

Shakespeare e Mike Stowell. O prestigiado comentador da BBC, Gary Lineker, uma das maiores figuras da história do clube, mostrou-se altamente crítico, no Twitter, em relação à decisão tomada

pelo Leicester. «Depois de tudo o que Claudio Ranieri fez pelo clube, demiti-lo agora é inexplicável, imperdoável e imensamente triste», escreveu. José Mourinho solidarizou-se com o italiano: «Campeão de Inglaterra e Treinador FIFA do Ano despedido. É assim o novo futebol, Claudio. Continua a sorrir, amigo. Ninguém pode apagar a história que escreveste.»

O *The Telegraph* já adiantou nomes de possíveis substitutos de Ranieri, surgindo o italiano Roberto Mancini e o inglês Nigel Pearson no topo da lista.

TROFÉU

Peugeot 3008 é o Carro do Ano em Portugal

→ SUV da marca francesa bate a concorrência numa eleição que conta 32 anos



Peugeot 3008, o grande vencedor

Realizou-se ontem à noite a festa de entrega dos prémios Carro do Ano em Portugal Volante de Cristal, reputada eleição que já conta 32 anos. Ao longo de três meses, o júri, constituído por 19 jornalistas, testou todos os concorrentes, vindo a escolher 7 finalistas rumo à máxima conquista: Citroën C3, Hyundai Ioniq, Kia Optima Sportwagon, Peugeot 3008, Renault Mégane Sport Tourer, Seat Ateca, Volvo V90 (ordem alfabética). Sob intensa expectativa, a votação final foi ontem revelada: Peugeot 3008 (na específica versão Allure 1.6 BlueHdi 120 CV EAT6).

O mesmo júri também elegeu os vencedores de 5 classes. El-os: **Cidadino do Ano:** Citroën C3 Pure Tech 110 S&S Shine; **Familiar do Ano:** Renault Mégane Berlina Energy dci 130 GT Line; **Carrinha do Ano:** Volvo V90 D4 190 cv Geartronic; **Crossover do Ano:** Seat Ateca 1.6 TDI CR Style S&S 115 cv; **Ecológico do Ano:** Hyundai Ioniq Hybrid Tech; **Prémio Tecnologia e Inovação:** Volvo Pilot Assist; **Prémio do público:** Seat Ateca.



ANDRÉ ALVES/ASF

**Jonas em condições**

“ Está na convocatória. À hora do jogo veremos o que acontecerá. O que posso dizer é que, se vai estar convocado, é porque se entendeu que devia estar nesse lote. Se está é porque está em condições.”

ANDRÉ ALVES/ASF

**Rafa com Mitro?**

“ Com a infelicidade das lesões somos obrigados a arranjar novas dinâmicas e os jogadores têm sido fantásticos. Jogue o Rafa, o Raúl, o Mitroglou ou o Jonas a equipa saberá o que fazer.”

Opinião**Coluna do Senador**POR
SILVIO CERVAN**Parece impossível ganhar este ano**

DESDE treinador a jornalistas, foi unânime que o SC Braga fez contra o Benfica a sua melhor exibição da época. Nunca é fácil ganhar em Braga, mas este ano teríamos mesmo que o fazer para manter a chama do Campeonato acesa. Assim foi!

Nos últimos dois meses, os erros de arbitragem são em todos os campos, de todas as formas e no mesmo sentido. Braga não foi exceção, mas teremos mesmo que jogar e contar com essa realidade até ao fim. Parece ser quase impossível ganhar este ano.

Seguimos a agenda num difícil encontro com a equipa sensação do campeonato. Vai ser complicado o jogo contra o Chaves, logo à noite. O Chaves fecha bem e contra-ataca melhor. É mesmo das equipas que mais dificuldades pode criar ao estilo de jogo encarnado. Será mais uma etapa no nosso difícil percurso, faltam 12, e cinco das seis saídas são no grande Porto (Feira, Paços, Moreira, Vila do Conde e Bessa). Não há margem para lamentos.

O FC Porto não teve sorte no sortelo da Champions. A Juventus parece que não

Nos últimos dois meses os erros de arbitragem são em todos os campos e no mesmo sentido

joga muito... e ganha sempre. Tem a vantagem de nunca quererem esmagar e golear, ao contrário de outros adversários mais predadores.

Alguns portistas queixaram-se da arbitragem. Acho injusto. Por um lado não podia ser nomeado o Luís Ferreira, por outro, foi este árbitro e as suas escandalosas actuações que deram a muitos dos adeptos azuis e brancos a única alegria dos últimos 40 meses. Sejam justos, Nuno Espírito Santo pautou-se pelo equilíbrio. Chegamos a este nível os emblemas nacionais chocam com uma barreira, onde também está a imensa qualidade adversária.

Terça-feira temos um problema que outros rivais não têm: uma meia-final da Taça de Portugal para resolver, contra o Estoril. Ainda bem que somos prejudicados por uma agenda tão cheia, é assim quando se é muito grande e se quer ganhar muita coisa.

Nota - Silvío Cervan opta por escrever as suas crónicas na ortografia antiga

«Estamos muito vigilantes»

Rui Vitória não diminui atenção ao que rodeia a arbitragem ◉ «Queremos o maior profissionalismo, rigor e transparência nestas questões», defendeu ◉ Contexto não ajuda

POR
PEDRO SOARES

Aproximidade da reunião do Benfica com o Conselho de Arbitragem da Federação, marcada para o início da próxima semana, dominou parte da conferência de antevisão da recepção ao Desp. Chaves e Rui Vitória, a esse propósito, e apesar de defender que está mais focado no seu trabalho, defendeu que não é por isso que deixa de estar atento ao que se vai passando. E as águias, assegurou, estão «muito vigilantes».

«Aquilo que fazemos é estarmos sempre muito atentos e manifestarmos-nos quanto entendemos que temos que nos manifestar. Particularmente, assim o farei e já disse, a semana passada, qual era a minha postura em relação a isto. O que queremos é que toda a gente seja o mais profissional possível, que toda a gente esteja o mais atenta possível, e cá estaremos nós, primeiro, muito focados e atentos ao que anda em nosso redor, mas não nos preocupamos em dema-



Rui Vitória desvalorizou o tema da sua renovação com o Benfica até 2021

sia com essas questões. Primeiro temos que nos preocupar com o nosso trabalho, mas estamos muito vigilantes, obviamente», disse, reforçando que o Benfica quer «o maior profissionalismo,

rigor e transparência em tudo o que rodeia estas questões» da arbitragem.

Nuno Almeida, do Algarve, é o árbitro nomeado para o jogo de hoje, mas, mais do que os árbitros

Renovação não preocupa

A renovação do contrato de Rui Vitória com o Benfica até 2021 foi tema que esteve em destaque na imprensa no mês passado, mas para o técnico, nesta altura, as prioridades centram-se, unicamente, no campo desportivo.

«Não é assunto neste momento. Percebo a pertinência, mas amanhã [hoje] temos jogo importantíssimo, temos objetivos concretos, depois, terça, o jogo com o Estoril, depois o Fêirense, depois o Dortmund... É assunto que ficou à parte, não me preocupa nada», defendeu o técnico.

em si, preocupante, frisou o técnico, é o contexto que os rodeia:

— Acho que temos árbitros de qualidade, às vezes os contextos é que não são adequados para o rendimento poder aparecer. Não vou estar aqui a esmiuçar a capacidade do Nuno Almeida ou não. Acho que tem mais que capacidade para arbitrar um jogo destes.

«Chaves tem trabalhado bem»

→ **Rui Vitória elogia uma equipa e um clube equilibrados apesar das mudanças**

Rui Vitória fez ponto prévio antes de entrar na antevisão do jogo desta noite na Luz para elogiar o trabalho desenvolvido pelo adversário, que perdeu o treinador, jogadores influentes e conseguiu manter o rumo de sucesso na Liga.

«Antes de avançar quero já dar palavra de apreço ao trabalho que o Chaves tem vindo a fazer. Tem feito campanha muito positiva e até trocou jogadores influentes,

trocou de treinador, manteve o rendimento e isso é digno de realce. É o trabalho de um clube e de uma região que está muito bem nesta Liga. O Chaves tem trabalhado muito bem, tem feito belíssima campanha», elogiou, reforçando que «não é fácil mudar jogadores do onze [Chaves perdeu Paulinho, Battaglia e Assis], mudar de treinador [Jorge Simão saiu para o Braga e foi rendido por Ricardo Soares] e apresentar o mesmo rendimento. É digno de ser destacado, é algo que não é normal», sublinhou o técnico do Benfica.

Perigo flaviense identificado

→ **Lição está estudada mas Vitória não tem dúvidas: Chaves vai criar muitos problemas**

Falando do futebol jogado, Rui Vitória mostrou ter a lição estudada em relação aos focos de perigo que emanarão da formação flaviense.

«É equipa que nos vai criar dificuldades, sai com muito critério para o ataque, não envolve demasiados jogadores no processo ofensivo mas, quando vai [lá à frente], vai com perigo, temos esse perigo conhecimento e temos no-

ção do que temos a fazer, mas vamos causar problemas», anteviu, vincando que os encarnados terão de «ser muito criteriosos no processo ofensivo» e saber o que fazer «nos momentos em que perder a bola».

O que não altera em nada os objetivos que o Benfica perseguirá logo à noite na Luz.

«É um jogo em nossa casa, frente a um adversário bom, mas queremos dar continuidade aos resultados que temos vindo a ter e queremos ganhar, é esse o nosso propósito», concluiu.